
Marcas de silêncio: a invisibilidade da Seleção Brasileira de Futebol Feminino na cobertura esportiva do site GloboEsporte.com

The sings of silence: the invisible of Women's Brazilian Soccer Team in sports coverage of GloboEsporte.com site

Letícia de CASTRO¹
Maria Elisa MÁXIMO²

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a visibilidade do futebol feminino na grande mídia brasileira. O objeto empírico da pesquisa é a aba “Seleção Brasileira” do site de notícias esportivas GloboEsporte.com, para investigar a cobertura do portal em relação aos feitos da Seleção Brasileira de Futebol Feminino. A partir da metodologia de análise quantitativa e qualitativa foi analisada a estrutura do site e as notícias publicadas sobre a delegação brasileira feminina durante 30 dias. A análise apontou que as mulheres também representam o Brasil no futebol, porém, sua inserção na editoria de esportes ainda é diferente e indiferente.

Palavras-chave: Futebol. Invisibilidade. Mídia. Relações de Gênero.

Abstract

This article aims to analyze the visibility of women's soccer in Brazilian media. The empirical object of the research is the "Seleção Brasileira" tab of the sports news site GloboEsporte.com, to investigate the coverage of the portal related to the achievements of the Brazilian Women's Soccer Team. From the methodology of quantitative and qualitative analysis, the structure of the website and the published news about the Women's Brazilian Delegation were analyzed for thirty days. The analysis pointed out that women also represent Brazil in soccer. However, their inclusion in sports publishing is still different and reckless.

Keywords: Soccer. Invisibility. Media. Gender Relationships.

Introdução

¹ Recém-formada no Curso de Jornalismo da Associação Educacional Luterana Bom Jesus/IELUSC, e-mail: leticiaadecastro@gmail.com.

² Orientadora. Professora adjunta da Associação Educacional Luterana Bom Jesus/IELUSC. Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: elisa.maximo@ielusc.br.

O Brasil é o país onde o futebol é discursivamente incorporado à identidade nacional, mas do ponto de vista de um futebol masculino. A história da modalidade no país é demarcada por um silêncio historiográfico da presença feminina e existem várias teorias a respeito da identificação nacional do futebol como locus masculino. (SOUZA, 1996, p. 28) E isso porque até 1979 haviam aspectos jurídicos proibitivos da participação da mulher em determinados esportes, que segundo o Conselho Nacional de Desportos (CND) eram incompatíveis com as condições de sua natureza. No imaginário social coletivo, segundo Januário (2015), a ideia de conquistas e sucesso está habitualmente associada à velocidade, agilidade, força e resistência e, por conseguinte, ao homem. Acreditava-se que a mulher não possuía esses componentes dominantes na prática do futebol. “A mulher ficou enquadrada em marcas como a graça, a leveza ou a beleza”, (JANUÁRIO, 2015, p. 9). O cenário só começou a mudar em 80, quando o CND revogou a deliberação. E mesmo sem visibilidade e investimento adequado, por conta da atitude transgressora de mulheres que decidiram lutar por espaço, a Seleção Brasileira Feminina passou também a protagonizar feitos no futebol.

Atualmente, a seleção feminina ocupa a sexta colocação do "Ranking Mundial de Seleções" da Federação Internacional de Futebol (FIFA). Entre as principais competições internacionais, é heptacampeã da Copa América³, tricampeã dos Jogos Pan- Americanos⁴, tem duas medalhas de prata nos Jogos Olímpicos⁵ e das oito edições disputadas do Torneio Internacional de Futebol Feminino, a Seleção Brasileira Feminina ganhou sete. Nos últimos 13 anos, a atacante Marta Vieira da Silva, no elenco da Seleção desde 2003, foi finalista 12 vezes do prêmio de Melhor Jogadora do Mundo da Fifa, conquistou o título cinco vezes e foi vice em outras cinco. É a maior artilheira da história das Copas do Mundo, com 15 gols, e a maior artilheira da história da Seleção Brasileira, incluindo a masculina, com 103 gols. E em meio a

³ Principal competição entre seleções de futebol das nações da Confederação Sul-Americana de Futebol. É disputada de quatro em quatro anos, no feminino e no masculino.

⁴ Evento esportivo, realizado de quatro em quatro anos, envolvendo a América do Norte, América do Sul e América Central.

⁵ Maior evento esportivo do planeta, realizado há mais de 2 mil anos para estimular a competição sadia entre os povos dos cinco continentes. Acontece de quatro em quatro anos.

toda essa representatividade internacional, a Seleção Brasileira de Futebol Feminino ainda não recebe espaço na cobertura jornalística da mídia esportiva brasileira.

Diante deste cenário, o objetivo deste artigo é observar e refletir como a mídia esportiva brasileira tem se comportado em relação à participação feminina no futebol do país, mais especificamente a Seleção Brasileira, tendo como objeto empírico o site de notícias esportivas GloboEsporte.com. E trata-se de um desdobramento do Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo, defendido e aprovado em dezembro de 2017. As principais questões que orientaram a pesquisa giram em torno das formas pelas quais a imprensa esportiva brasileira, especificamente em um dos veículos mais centrais e acessados, aborda a seleção brasileira feminina e o futebol feminino de modo geral. Quando os times femininos são notícia? Qual a visibilidade das notícias produzidas? E, mais especialmente, como se configura e qual é a dimensão da invisibilidade do futebol feminino no maior canal de jornalismo esportivo do Brasil? É claro que, no âmbito destas questões, há um conjunto de pressupostos de pesquisa que apontam para uma “não cobertura” do futebol feminino pela imprensa brasileira. O que este trabalho pretende descrever e analisar são alguns aspectos relacionados às formas pelas quais essa invisibilidade se expressa e se constrói, contribuindo com a manutenção do senso-comum de que futebol, “de verdade”, é o futebol masculino.

1. Mídia e futebol feminino

Quando se fala de futebol como identidade nacional, também é necessário destacar a influência da mídia nesse conceito. Porque da mesma forma que o jornalismo facilitou a ascensão popular do futebol masculino, colaborou com o silêncio historiográfico da presença feminina na história do futebol brasileiro. Boa parte da legitimação da apropriação simbólica do futebol como identidade nacional brasileira, segundo Gastaldo (2009), provém da imprensa esportiva. “Assim é frequente que no discurso da crônica esportiva a “Seleção Brasileira” venha a representar o “povo brasileiro” [...]”. Segundo Franzini (2000), o jornal Gazeta Esportiva apoiou fim do futebol feminino e comemorou, através de publicações, o decreto de lei que proibiu a prática da modalidade pelas mulheres na época, comprando a ideia lançada pelo governo de que “o futebol afetava a saúde da mulher e poderia comprometer sua capacidade

de ser mãe”. O jornal até publicou a opinião de um especialista em medicina esportiva que atestava a veracidade dos danos causados às mulheres que jogavam futebol.

Entre outras coisas, o doutor dizia que “não é no futebol que a juventude feminina se aperfeiçoará. Pelo contrário — é o futebol o esporte que lhe trará defeitos e vícios; alterações gerais para a própria fisiologia delicada da mulher, além de outras conseqüências de ordem traumática, podendo comprometer seriamente os órgãos da reprodução (ovário e útero). (FRANZINI, 2000, p.77)

A cobertura esportiva, como enfatiza Borelli (2002), se faz em meio “a uma transação de falas” onde estão presentes as vozes dos atores sociais (jogadores, atletas), dos dirigentes, do marketing, do clube, do patrocinador, do técnico, do torcedor, da equipe médica, etc.

A partir de inúmeras práticas (promover uma grande falação em torno de um acontecimento, cultuar o ídolo, fazer avaliações, análises, conjecturas, ‘fofocas’, sondar fatos, causas e conseqüências, orquestrar relatos sobre um fato particular, como uma despedida de um atleta, a conquista de um título, o fracasso, etc), o jornalismo tematiza e institui o esporte. (BORELLI, 2002, p. 16)

A partir destas inúmeras vozes, ainda de acordo com Borelli (2002), pode-se dizer que são dessas transações e conjugações de falas presentes no jornalismo esportivo que o campo esportivo ganha visibilidade na mídia. E, como afirmam Carvalho e Grohmann (2016,) o meio esportivo ajuda a criar e a reforçar as noções que a sociedade tem sobre o que pertence ou não aos gêneros masculino e feminino. A mídia escolhe os fatos e as pessoas que serão destaque, mas tem tratado com desigualdade mulheres e homens nas suas coberturas esportivas. Elas disputam campeonatos, ganham títulos, jogadoras conquistam feitos individuais e diferente das equipes masculinas, não viram manchetes dos jornais. E considerando toda a representatividade da seleção feminina no futebol brasileiro, interessa-me investigar a cobertura jornalística da imprensa brasileira em relação à participação do time em eventos futebolísticos, especificamente o site de notícias esportivas GloboEsporte.com.

2. Seleção Brasileira e GloboEsporte.com

O presente artigo⁶ apresenta uma descrição e análise da lógica estrutural e cobertura jornalística do site esportivo Globo Esporte em relação a Seleção Brasileira de Futebol Feminino. A análise foi baseada nos conteúdos publicados no GE entre os dias 11 de outubro a 11 de novembro de 2017. A escolha do período se deu por conta dos eventos futebolísticos

⁶ Trata-se de um desdobramento da monografia apresentada no dia 14/12/2017 para conclusão de curso.

da Seleção Feminina e Masculina que ocorreram nesse intervalo de 30 dias. E a escolha desse segmento se deu pela larga expressão da Globo como meio de comunicação no Brasil.

Metodologicamente, a pesquisa foi planejada e executada sob a perspectiva do “artesanato intelectual”. Encarando a pesquisa como uma *experiência* situada entre a objetividade e a subjetividade - e isso significa reconhecer a presença da pesquisadora no centro do trabalho intelectual, afetando-o e sendo por ele afetada -, a pesquisa procedeu antes e acima de tudo com uma descrição sistemática e detalhada do universo empírico da pesquisa: o site do Globo Esporte. A dinâmica de observação e registro revelou aspectos da estrutura do site que, por sua vez, evidenciaram sob diferentes prismas as formas de abordagem do futebol feminino brasileiro e a configuração de sua invisibilidade.

Ao passar o *mouse* na aba “futebol” no portal GloboEsporte.com, o internauta é direcionado para duas colunas verticais. E na primeira coluna, aparece uma lista de 14 abas. A 11ª aba está nomeada “Seleção Brasileira”, sugerindo ser o local que concentra o conteúdo relacionado a Seleção Brasileira. Mas, são informações predominantemente sobre a Seleção Brasileira Masculina. E essa assertiva pode ser identificada logo ao abrir a página. A estrutura está dividida em duas zonas de leitura e acesso. A primeira exhibe as notícias em destaque, divididas em três telas. E a segunda, no canto esquerdo da tela exhibe a *timeline* de notícias diárias e no canto direito três tabelas. As tabelas recebem o nome de: 1. Amistosos 2017 (lista de amistosos); 2. Especiais (conteúdos especiais) e 3. Lista de Jogos. Porém, o interior desses ambiente dentro do portal GE apresenta apenas conteúdo da Seleção Masculina.

No decorrer dos trinta dias de pesquisa foram publicadas 162 matérias na *timeline* de notícias da página “Seleção Brasileira”. Mas, dessas 162, apenas 3 são relacionadas a seleção feminina. E durante o período de análise, houve 3 amistosos da seleção feminina e apenas 1 da masculina. Os amistosos da seleção feminina foram nos dias, 19, 21 e 24 de outubro e esses amistosos fizeram parte de uma competição chamada Copa CFA da China. O amistoso da Seleção Masculina foi no dia 10 novembro contra a Seleção do Japão.

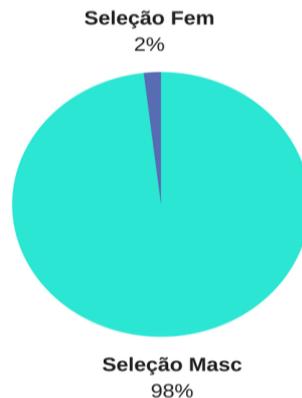


Figura 1 - Percentual do número de matérias sobre a Seleção Masculina e Feminina no GE durante a análise
Fonte: Elaboração da autora

2.1 Amistosos Copa CFA da China

Entre as 3 matérias sobre a Seleção Feminina encontradas na *timeline* de notícias da página “Seleção Brasileira” do GE, apenas uma era sobre a Copa da China. E ela tratava apenas do primeiro amistoso (Brasil e México). Para certificar-nos sobre a falta de matérias sobre os outros amistosos, optamos por buscar em outros ambientes do site. Primeiro, recorreremos à aba “futebol feminino”, mas foi encontrada apenas uma matéria sobre a Copa da China, a mesma matéria que também foi publicada na *timeline* de notícias da aba “Seleção Brasileira”. A segunda tentativa foi o campo de busca do site e o resultado foi de sete matérias, contabilizando o total 8 matérias sobre os amistosos da Seleção Feminina dentro do GE no período analisado. Uma, como já mencionado, publicada na *timeline* de notícias da página “Seleção Brasileira”, duas publicadas na *timeline* de notícias da página “futebol” e cinco no blog veiculado no portal, o Dona do Campinho, inserido na aba do GE nomeada “blogs e colunas” e o único que aborda o futebol feminino. As matérias publicadas no blog sobre os amistosos da Copa da China não foram direcionadas para aparecerem também na *timeline* de notícias da página do site da Seleção Brasileira. Num primeiro momento, presumimos que as notícias publicadas nos blogs do portal não são também publicadas nas *timelines* de notícias diárias de outras página. Porém, durante a análise, foram publicadas na *timeline* de notícias diárias da aba “Seleção Brasileira” três matérias do blog “Na base da bola” (sobre seleções de base masculina). Isso evidencia que foi uma escolha editorial do GE em não publicar as matérias do Dona do Campinho sobre os

amistosos da Seleção Feminina, também na *timeline* de notícias diárias da página “Seleção Brasileira”.

Foram analisadas as 8 matérias sobre os amistosos da Copa da China, em ordem de publicação. E para melhor visualização, foi feita uma tabela dividida em duas partes: na primeira coluna o título da matéria, data de publicação e o local, que ela foi publicada; na segunda coluna a quantidade de parágrafos da matéria e as informações que ela fornece.

| Matéria | Informações da matéria |
|--|---|
| <p>“Com Marta e sem Cristiane, Vadão anuncia convocadas para o torneio da China em outubro” Publicada: 29/09 - 13h29 Em: Blog Dona do Campinho</p> | <p>Quantidade de parágrafos: 2</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lista de jogadoras convocadas; - Adversários dos três amistosos; - 01 foto do técnico Vadão. |
| <p>“Figurinha carimbada com Emily, Djeni fica de fora da lista de convocadas de Vadão” Publicada: 30/09 - 11h18 Em: <i>timeline</i> de notícias da aba “futebol”</p> | <p>Quantidade de parágrafos: 5</p> <ul style="list-style-type: none"> - Jogadora Djeni não foi convocada e era constantemente pela extreinadora; - Lista de Convocadas - 01 foto da jogadora Djeni |
| <p>“De última hora, Djeni é convocada por Vadão para torneio na China” Publicada: 17/10 - 17h25 Em: <i>timeline</i> de notícias da aba “futebol”</p> | <p>Quantidade de parágrafos: 4</p> <ul style="list-style-type: none"> - Djeni convocada de última hora; - Datas dos três jogos e os adversários; - 01 foto da Djeni. |
| <p>“Na volta de Vadão, seleção feminina vence México por 3 a 0 em torneio na China” Publicada: 19/10 - 8h26 Em: Dona do Campinho</p> | <p>Quantidade de parágrafos: 4</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quem e como marcou os gols; - Próximos jogos; - 01 foto do time. |
| <p>“Vadão aposta em duelo difícil contra Coreia do Norte: “Base que foi campeã da sub-20” Publicada: 19/10 - 14h19 Em: Dona do Campinho</p> | <p>Quantidade de parágrafos: 1</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrevista com o técnico Vadão; - Declaração do técnico sobre o jogo contra o México e contra a Coreia do Norte - 01 vídeo com os gols contra o Chile; - 01 foto do time. |
| <p>“Bruna Benites é a primeira jogadora de times do AM a marcar gol pela Seleção” Publicada: 19/10 - 16h51 Em: <i>timeline</i> de notícias da aba “Seleção Brasileira”</p> | <p>Quantidade de parágrafos: 4</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1ª jogadora de times do Amazonas a marcar pela Seleção; - Crescimento do futebol feminino no Amazonas; - Data dos próximos jogos; - 01 foto da jogadora Bruna |

| | |
|--|--|
| <p>“Com dois gols de Marta, seleção feminina vence Coreia do Norte por 2 a 0” Publicada: 21/10 - 8h16 Em: Dona do Campinho</p> | <p>Quantidade de parágrafos: 2</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quem marcou o gols; - Descrição de como foram os gols; - 01 foto da Marta. |
| <p>“Seleção feminina empata em 2 a 2 com donas da casa e conquista torneio da China” Publicada: 24/10 - 11h42 Em: Dona do Campinho</p> | <p>Quantidade de parágrafos: 3</p> <ul style="list-style-type: none"> - Brasil campeão do torneio; - Quem marcou os gols; - 01 foto do time com o troféu e as medalhas. |

Tabela 1 - Informações das oito matérias publicadas no GE sobre a Copa da China.
Fonte: Elaboração da autora

A partir dessas informações, não é possível ter realmente noção de como foi o desempenho do Brasil, como o time de fato jogou. É possível dizer que jogou bem, porque foi campeão. Mas como? Qual o esquema tático? Como aconteceram as substituições? Qual a visão das jogadoras? Nenhuma das matérias dos jogos trazem entrevistas com elas. Além disso, as matérias que tratam especificamente dos jogos foram publicadas após a partida, ou seja, o leitor só pode ter conhecimento do que aconteceu quando já estavam encerrados. No sábado do segundo amistoso do Brasil Feminino foram publicadas 3 matérias na *timeline* de notícias diárias da página “Seleção Brasileira” do GloboEsporte.com. A primeira relata sobre a disputa da posição de lateral dos jogadores da Seleção Masculina. A segunda traz o recado do jogador Neymar para a base da Seleção Masculina e a última apresenta a Cervejaria do ex-goleiro do Palmeiras, Marcos. Ou seja, o leitor que buscou informações sobre o amistoso na página da Seleção não encontrou, mas ficou bem informado sobre a cervejaria do ex-goleiro Marcos, com uma matéria de 2 parágrafos, 2 fotos e um vídeo.

2.2 Amistoso Brasil x Japão

Em relação ao amistoso da seleção masculina não faltou conteúdo. Muito pelo contrário. Em relação ao *único* amistoso da seleção masculina foram publicadas 30 matérias e, sem que fosse preciso recorrer ao campo de busca, todas elas estavam na *timeline* de notícias da página da Seleção Brasileira. Durante os 20 dias que antecederam o amistoso saíram matérias sobre os convocados, sobre os jogadores que acabaram se lesionando, entrevistas, expectativas do técnico e etc. No dia 08/11 saiu uma matéria lembrando a última vez que Brasil e Japão se enfrentaram. Até uma matéria sobre o adversário foi publicada. Porém, a

maior diferença entre a cobertura dos amistosos da seleção feminina e o amistoso da seleção masculina situa-se na matéria central do jogo.

O site GloboEsporte.com segue um modelo padrão de cobertura jornalística com os jogos de futebol. Do futebol masculino, é claro. A matéria principal sobre o jogo tem uma estrutura padrão dentro do portal que começa antes mesmo do início do jogo. E diferentemente dos amistosos da seleção feminina, o amistoso da masculina enquadrou-se nessa estrutura. Usaremos o amistoso Brasil x Japão dia (10/11) para exemplificar. Ao clicar no link da partida, o site veicula a cobertura do jogo em tempo real. A “página” da partida leva os próprios nomes dos times em campo: por exemplo, Brasil x Japão acompanhados da frase “Siga em tempo real!”. E dentro da página, o internauta encontra uma linha tempo onde são publicadas as informações do jogo, lance a lance. Primeiro, a linha do tempo oferece o pré-jogo, seguido de foto dos bastidores antes da partida e a escalação dos times. Para iniciar o pré-jogo, é publicado um parágrafo padrão que anuncia a transmissão no site, quem são os adversários e qual a importância do jogo. No decorrer do jogo, cada lance é publicado nessa linha de tempo. Essas informações são dadas através de texto, fotos e vídeos. A página tem também uma tabela nomeada “Ficha de Jogo”, que traz a escalação dos dois times e os jogadores reservas. Essa ficha vai sendo atualizada com símbolos de bolas de futebol, ao lado do nome de quem marcou gol/gols e/ou recebeu cartão amarelo. Após o final do jogo, o repórter escreve a matéria geral sobre a partida na mesma página em que o jogo estava sendo transmitido em tempo real. Essas matérias também seguem uma estrutura padrão: resumo do jogo; o resumo do Primeiro Tempo; o resumo do Segundo Tempo. Para completar a cobertura, depois da partida encerrada, cria-se uma galeria de vídeos dos melhores momentos do jogo.

Além da diferença entre a cobertura dos amistosos da Seleção Feminina e do amistoso da Masculina, determinadas matérias que foram publicadas na *timeline* de notícias diárias da página “Seleção Brasileira” durante o período de análise, também chamaram a atenção, sobretudo pelo caráter pouco relevante nas informações, como os exemplos a seguir. “*Del Nero oferece jantar para presidentes na arena do Palmeiras*”. Este é o título de uma matéria sobre o jantar oferecido pelo presidente da CBF aos presidentes de federações estaduais e dos clubes do Campeonato Brasileiro. “*Com os parças: Neymar comemora vitória com Gabriel Jesus e artistas em boate*” ou “*Bem na foto: entenda comemoração de Neymar e Gabriel Jesus contra*

o Chile”. Estas duas matérias falavam das comemoração dos jogadores Neymar e Gabriel Jesus após uma vitória. A publicação deste tipo de matéria em contraposição a ausência sistemática de notícias sobre a seleção feminina situa-nos diante das formas pelas quais a invisibilidade do futebol feminino é construída pela imprensa. Os três amistosos jogados pela seleção feminina são menos importantes do ponto de vista da noticiabilidade, do que jantares e celebrações organizados ou frequentados por personagens do futebol masculino. Em outras palavras, quando o assunto é o futebol masculino, para além das táticas, jogos, resultados, desempenhos dos jogadores, etc, vale até “jornalismo de celebridades” para manter a supremacia e, como consequência, a invisibilidade do futebol feminino.

Considerações finais

A falta de cobertura da imprensa brasileira sobre o futebol feminino faz com que a sociedade continue acreditando que este não é importante e não merece atenção. Isso influencia na formação de estereótipos e preconceitos pelo público, porque a grande mídia tem papel fundamental na formação da mentalidade das pessoas. “Um dos setores que exerce um papel fundamental na construção de mitos esportivos no imaginário social é a mídia”. (SOUZA e KNIJNIK, 2007, p. 8). O silêncio do GloboEsporte.com em relação a Seleção Brasileira de Futebol Feminino é reflexo de um silêncio geral da grande mídia em relação ao futebol praticado por mulheres e a participação das mulheres nesse universo esportivo. Ao ignorar a representatividade da Seleção Feminina, as editorias de esporte continuam a perpetuar a ideia de que futebol não é lugar de mulher. Reforça-se, assim, a desigualdade de gênero no esporte, fortalecendo o senso-comum de que o futebol feminino é “menos futebol” que o masculino. Tratando-se do Brasil, país mundialmente conhecido como “o país do futebol”, faz-se necessário pensar, de acordo com Goellner (2005), o quanto este é ainda, para as mulheres, um espaço para ser conquistado e afirmado como seu.

Referências

BORELLI, Viviane. **O esporte como uma construção específica no campo jornalístico**. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Salvador, 2002. Disponível em: <<https://goo.gl/2QH7gx>>

CARVALHO, Thais May. GROHMANN, Rafael. **Jornalismo Esportivo VS Esporte Feminino**. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/2Lv8hy>>

FRANZINI, Fábio. **As raízes do país do futebol**: estudo sobre a relação entre o futebol e a nacionalidade brasileira (1919-1950). 2000. 144 f. Dissertação (Mestrado em História) - Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <<https://goo.gl/VTnx5H/>>

GASTALDO, Édison. “O país do futebol” mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, v.11, n.22, p. 352-369, jul./dez. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/pgQBMM>>

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.19, n.2, p.143-151, abr/jun, 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/phiWRQ>>

JANUÁRIO, Soraya Barreto. **Modos de Ver: a (in)visibilidade feminina enquanto profissional do esporte**. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/GQeJwY>>

SOUZA, Marcos Alves de. Gênero e raça: a nação construída pelo futebol brasileiro. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 6-7, p.109-152, abril,1996. Disponível em: <<https://goo.gl/Aktj9D>>

SOUZA, Juliana Sturmer Soares; KNIJNIK, Jorge Dorfman. A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp**, São Paulo, v.21, n.1, p.35-48, jan/mar, 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/ESLBpT>>